

RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA. A CONTRIBUIÇÃO DE VIKTOR FRANKL PARA A EDUCAÇÃO

RELATIONSHIPS OF TEACHING-LEARNING IN THE PERSPECTIVE OF LOGOTHERAPY. VIKTOR FRANKL'S CONTRIBUTION TO EDUCATION

Beatriz Dias da Silva

Centro Universitário FIEO

Resumo. O objetivo deste artigo é entender como se dão as relações de ensino-aprendizagem sob a perspectiva da logoterapia, trazendo para o campo pedagógico as contribuições desta teoria criada por Viktor Frankl, aplicando os conceitos da logoterapia na prática do pedagogo e procurando compreender o educando como um ser humano que busca o sentido da vida. Fundamenta-se este trabalho em uma revisão bibliográfica de publicações e textos científicos complementada por uma pesquisa de campo que analisa como acontecem na rotina escolar as relações de ensino-aprendizagem a partir da logoterapia que propõem uma educação que forme para a liberdade e a responsabilidade despertando a consciência dos indivíduos para a busca de sentido e o sentido da vida.

Palavras-chave: viktor frankl; logoterapia; sentido da vida; educação; ensino-aprendizagem.

Abstract. The objective of this article is to understand how the teaching-learning relations happen by the perspective of logotherapy, bringing to the pedagogical field and the contributions of this theory created by Viktor Frankl applying the concepts of logotherapy in the educator activities and trying to understand the student as a human being that searches the meaning of life. This work draws on a bibliographic review of publications and scientific texts complemented by a field research that analyses how in the school routine the teaching-learning relations happen by the logotherapy that suggests an education that forms to the freedom and responsibility awakening the consciousness of the individuals to the search of the meaning and the meaning of life.

Keywords: viktor frankl; logotherapy; meaning of life; education; teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A educação tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades, não só como transmissora de conhecimentos, mas principalmente como formadora de seres humanos. Procurar meios que ajudem nessa formação é importante para que a prática pedagógica atinja seu objetivo de educar pessoas que vivam conscientes de seu papel na sociedade com condições de contribuir para o seu bom desenvolvimento através de uma relação de ensino-aprendizagem que respeite a individualidade e desperte para a vivência dos valores.

Este artigo tem como objetivo compreender como acontecem as relações de ensino-aprendizagem na perspectiva da logoterapia, uma linha da psicologia aplicada ao contexto educativo. Seu criador, Viktor E. Frankl, através de sua teoria trouxe importantes contribuições para diversos campos e investigá-las no campo da educação nos possibilitará perceber a importância de uma pedagogia humanizadora que se preocupa com a pessoa em todas as suas dimensões, orgânica, psíquica e noética (espiritual), promovendo uma formação integral que desperte o educando para a busca de sentido, pois, o sentido da vida é tema central da logoterapia que propõem o despertar da consciência para a busca e o encontro do sentido no próprio cotidiano, nas realidades vividas, nas experiências e escolhas realizadas.

A primeira parte deste trabalho aborda uma pesquisa bibliográfica realizada nos escritos de Viktor Frankl e em outros autores, apresentando alguns conceitos da logoterapia que podem ser aplicados nas relações de ensino-aprendizagem refletindo sobre nossa realidade pedagógica tendo como foco o ser humano.

Posteriormente, é realizada a análise e discussão dos resultados de um estudo de caso feito como entrevista com professores da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental I do Colégio Viktor Frankl, situado em Ribeirão Preto - SP. Através desse estudo é apresentado como acontece no cotidiano educativo às relações de ensino-aprendizagem na perspectiva da logoterapia, pensando sobre sua prática, contribuição e desafios encontrados para desenvolvê-la.

LOGOTERAPIA E EDUCAÇÃO

Viktor E. Frankl foi um psiquiatra austríaco e é considerado o pai da logoterapia. Nascido em Viena, de família judia, sofreu os horrores da II Guerra Mundial, passando por quatro campos de concentração. Desde sua adolescência já se inquietava se perguntando sobre o sentido da vida. Ao ouvir de um professor de Ciências que a vida não era nada mais que um processo de oxidação e combustão, enfrenta-o perguntando: “Senhor, se é assim, qual pode então ser o sentido da vida?”. (Freitas, 2013, p.26). Inicia sua formação acadêmica aos 19 anos cursando medicina na Universidade de Viena e a partir daí começa a discursar sobre o sentido da vida se engajando em trabalhos com a juventude e desenvolvendo sua teoria. Ao chegar no campo de concentração tem o manuscrito do seu primeiro livro perdido, mas jamais esquecido, pois, é na teoria do sentido da vida que ele encontra coragem e força para enfrentar as duras e trágicas situações vivenciadas, o manuscrito se tornara sua própria vida, transição radical que Viktor provou nos anos que se perdurou a II Guerra Mundial, portanto, a partir daí a logoterapia se destaca como a própria vida do seu criador que

continuou a desenvolvê-la e divulgá-la após sua libertação do campo de concentração e o fim de mais uma guerra. A logoterapia é considerada a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia antecedida por Freud e por Adler. Logos quer dizer sentido, portanto, logoterapia é a terapia através do sentido, ou centrada no sentido, Viktor Frankl (2011) explica que a “logoterapia vê o homem como um ser em busca de sentido, como um ser responsável pela realização desse sentido”.

A teoria se fundamenta em três conceitos: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida e se desenvolve a partir de vários aspectos da vida humana como a consciência, a autotranscendência, a autonomia, a liberdade, a responsabilidade, os valores, o sofrimento e o vazio existencial. Viktor Frankl acredita que “ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar”. (Frankl, 2011, p. 69). Portanto a visão que a logoterapia tem de pessoa é a de ser único, cujo “a vida tem sentido de forma incondicional e sob qualquer circunstância (Miguez, 2014, p. 23) que é capaz de se desenvolver em todas as suas dimensões, inclusive a espiritual, vivendo com sentido mesmo nas situações mais adversas, cumprindo não o que ele espera da vida, mas sim o que a vida espera dele.

Embora não tenha sua origem no campo pedagógico, é possível investigar e perceber as contribuições de Viktor Frankl para a educação.

Analisando o conceito educativo percebemos que em um mundo de muitas informações a educação enfrenta o desafio de formar mais que informar, construir mais que transmitir, superando o vazio existencial e promovendo relações que despertem para o

sentido e valorização da vida. É para a vivência de tal prática que a logoterapia contribui, nos apontando um conjunto de valores e compreensões que colaboram para a construção de relações de ensino-aprendizagem centradas nas pessoas com sua história (passado), realidade (presente) e potencialidades (futuro). Viktor Frankl também se preocupou com a dimensão educativa expressando que:

Logo, em nosso tempo – isto é – na era do vácuo existencial, parece que o papel da educação, mais do que transmitir tradições e conhecimentos, deveria ser o de refinar a capacidade humana de encontrar sentidos únicos. A educação de hoje não pode reduzir-se à reprodução, unicamente do percurso das tradições, deve sim, encorajar e desenvolver a capacidade individual da tomada de decisões autênticas e independentes. (Frankl, 2011, p. 84)

Portanto, segundo a logoterapia é possível acreditar que a educação tem um papel fundamental na sociedade, não somente como transmissora de conhecimento, mas como formadora de seres comprometidos com a vida, capazes de superar desafios e de fazer suas escolhas com liberdade e responsabilidade. Para isso as relações de ensino-aprendizagem que acontecem em todo o ambiente educativo devem ser promotoras de consciência para que o educando busque e encontre sentido no que aprende, nas experiências vivenciadas e sobretudo na própria vida.

Ao sobreviver a quatro campos de concentração nazistas no período de três anos durante a II guerra mundial, Viktor Frankl agrega à sua história a experiência da existência nua e crua, provando a célebre frase de

Nietzsche: “Quem tem por que viver pode suportar quase qualquer coisa”. Conhecendo o ser humano em suas diversas condições de escolhas compreende que:

Nossa geração é realista porque chegamos a conhecer o ser humano como ele de fato é. Afinal, ele é aquele ser que inventou as câmaras de gás de Auschwitz; mas ele é também aquele ser que entrou naquelas câmaras de gás de cabeça erguida, tendo nos lábios o Pai Nosso ou o Shemá Yisrael. (Frankl, 2011).

Assim sendo, aplicar a logoterapia no contexto educativo, sobretudo no que está ligado às relações de ensino-aprendizagem, é valorizar a vida em todas as suas dimensões acreditando que nossa missão de educadores deve oferecer uma educação integral e integrada, comprometida com uma existência portadora de sentido, consciente de suas escolhas e acima de tudo autotranscendente, ou seja, capaz de sair de si para ir ao encontro do outro ou de se dedicar a alguém ou a alguma causa.

RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA/ PEDAGOGIA DO SENTIDO.

Para entendermos como se dá de forma concreta a aplicação da logoterapia na educação, iremos abordar alguns conceitos-chaves para a construção de uma relação logopedagógica de ensino-aprendizagem, olhando para a nossa realidade educativa a partir da teoria de Viktor Frankl que faz com que coloquemos em prática uma pedagogia do sentido que acompanha a pessoa em sua busca de sentido despertando sua consciência para a realização do mesmo, pois, a

relação de professor-aluno, ou qualquer outra relação que envolva ensino-aprendizagem abrange não somente uma questão informativa ou científica mas cria vínculos, abre mentes, transforma, inova, constrói, marca profundamente a vida daqueles que fazem parte de tal vínculo e em uma relação logopedagógica o educando é visto como um ser único “tanto em termos de essência como de existência” (Frankl, 2011, p. 72).

A liberdade da vontade é um conceito que circula nas veias da teoria de Viktor Frankl, porém, para alguns momentos históricos e formas de ver da educação é palavra que muitas vezes foi riscada do vocabulário do contexto educativo.

Os alunos enfileirados, o silêncio imposto, o conhecimento apenas transmitido, o comportamento padrão exigido, a ameaça de punição e uma educação tradicional exclusiva e não inclusiva são alguns sinais de que nem sempre a liberdade de cada pessoa foi respeitada. Para Frankl (2011) “o homem não é nem um ser que apenas abrange seus instintos, nem um ser que meramente reage a estímulos, mas é um ser que age no mundo, um ‘ser - no- mundo’”. Ou seja, o aluno não pode ser visto como apenas alguém que deve absolver a torrente de conhecimentos que a escola oferece, mas como um ser humano que tem sua individualidade e liberdade que não somente reage, mas acima de tudo age no ambiente onde ele traz características próprias de sua história e personalidade. Porém, é importante perceber que a liberdade na logoterapia não anda só, está sempre acompanhada da responsabilidade. “A liberdade pode degenerar em mera arbitrariedade a menos que seja vivida em termos de responsabilidade”. (Frankl, 1989, p.

54). Somos livres para fazer nossas escolhas, porém, inteiramente responsáveis por elas e por suas consequências. “Mas temos de assumir a responsabilidade por aquilo que tivermos preferido realizar, aquilo que tivemos escolhido para começar a ser parte do passado, que tivermos selecionado para ser eterno”. (Frankl, 1989, p. 100). Na relação de ensino-aprendizagem o professor leva o educando a usar de sua liberdade fazendo suas escolhas com responsabilidade, pronto para viver as consequências que elas lhe trarão. Uma educação vivida dessa forma tira o caráter punitivo da escola, não é o professor que “castiga” ou decide excluir o aluno de alguma atividade ou até mesmo da sala de aula por conta de algum comportamento negativo, mas o próprio aluno que usa da sua liberdade para escolher e receber as devidas consequências, tendo consciência de que assim acontece também fora do ambiente educativo. Em todas as dimensões da vida somos responsáveis por nossas escolhas.

O papel da educação é de formar o ser humano para que responda os apelos diários da vida presentes nas diversas situações através de escolhas conscientes e coerentes onde é possível encontrar sentido, acreditando que sua vida é única e único também é o sentido que ele tem para realizar, afinal,

Nós somos os indagados, como aqueles aos quais a vida dirige perguntas diariamente e a cada hora, perguntas que precisamos responder, dando a resposta adequada não através de elucubrações ou discursos, mas apenas através da ação, através da conduta correta. Em última análise, viver não significa outra coisa que arcar com a responsabilidade de responder

adequadamente às perguntas da vida, pelo cumprimento das tarefas colocadas pela vida a cada indivíduo, pelo cumprimento da exigência do momento. (Frankl, 1991, p. 76)

Nesta perspectiva a relação de ensino-aprendizagem se torna transformadora e libertadora, pois, forma o ser humano consciente, livre e responsável para atuar na sociedade. “É esta consciência da liberdade do homem, que se for possível, modifica para melhor alguma coisa da realidade e, se necessário, modifica o próprio indivíduo para melhor”. (Frankl, 1989, p. 63).

Outra característica importante da logoterapia é a vontade de sentido. Segundo Miguez (2014, p. 13),

A motivação básica do ser humano é sua “vontade de sentido”, o desejo de encontrar sentido para a própria vida e torna-lo realidade. Viktor Frankl, para quem existir quer dizer sair de si mesmo, concebe o ser humano como alguém que se projeta em direção a um horizonte de sentido.

Uma relação de ensino-aprendizagem logopedagógica valoriza o educando como esse ser em busca de sentido e desperta sua consciência para o sentido numa relação que vai além do ensinar os conhecimentos básicos, mas que acredita que é importante ajuda-lo a perceber que a sua vontade mais profunda não é de conhecimento, afeto, atenção ou outras necessidades e sim de sentido.

Para que essa educação seja possível é preciso analisar criticamente a nossa realidade social e até mesmo sabendo que nem sempre ela contribui para que nossos educandos despertem para o sentido, Viktor Frankl (2011) esclarece

que “nossa sociedade industrial procura satisfazer toda “qualquer necessidade”, aliás, nossa sociedade consumista até mesmo cria algumas necessidades no intuito de satisfazê-las. A mais importante das necessidades, contudo, isto é, a necessidade básica do sentido permanece ignorada e negligenciada”.

O professor que se torna logoeeducador consciente dessa vontade de sentido desperta a consciência do educando ajudando-o a encontrar sentido no ambiente escolar frequentado todos os dias, nos aprendizados, relações, conflitos, comportamentos e desafios que aí se dão e em outros ambientes que ele frequenta como o familiar e o social, contudo, para a logoterapia o sentido não é atribuído pela pessoa, ou algo criado por ela, mas o sentido já existe e deve ser encontrado, apreendido e realizado.

O sentido está fora da pessoa e para encontra-lo é preciso algo que para Viktor Frankl é a essência da existência que é a autotranscendência, que na logoterapia é entendida como a capacidade de ver e viver além de si mesmo. Em uma entrevista feita por Roy Bonisteel a Viktor Frankl, em 1977, ele explica este conceito usando a comparação com o olho,

A capacidade de nossos olhos de fazer o seu trabalho que é perceber visualmente o mundo que nos rodeia, de forma paradoxal é contingente à incapacidade que o olho tem de ver a si próprio. Quando o meu olho vê a si próprio? – Quando estou afligido pelo glaucoma eu vejo halos de luz de arco-íris em torno das luzes: então meu olho percebe o seu próprio glaucoma. Se eu estiver sofrendo de catarata, eu vejo nuvens: essa nuvem é alguma coisa que meus

olhos percebem de si próprio. Em geral os olhos não se veem, mas veem o mundo; e quanto mais ele vê, mais vê de si próprio, maior é o dano à sua função visual. O mesmo ocorre com o homem. O homem se torna ele próprio, o homem atua sobre ele mesmo, o homem é humano precisamente na extensão em que ele não esteja preocupado com ele mesmo, ou alguma coisa dentro de si próprio, mas vivendo a sua auto-transcendência – em que ele esteja servindo a uma causa, cumprindo um desígnio, ou amando outro ser humano.

Ou seja, se a educação não liberta o aluno do individualismo, egoísmo e egocentrismo ele jamais encontrará sentido, por que o sentido não está no seu mundo pessoal, mas, além de si e essa capacidade de ver além só se adquire com a autotranscendência. “A existência humana se caracteriza por sua autotranscendência. Quando a existência humana não aponta para além de si mesma, a permanência na vida deixa de ter sentido, é impossível”. (Frankl, 1994, p.49).

Podemos parafrasear Viktor Frankl dizendo que se uma relação de ensino-aprendizagem não aponta para além de si mesma, a sua existência deixa de ter sentido. Um educador que se limita a somente passar os conteúdos e cumprir seus planos pedagógicos não aponta para além de si mesmo, é preciso olhar cada aluno na sua individualidade como ser que busca sentido, é preciso leva-lo a fazer suas escolhas com sentido para que elas o preencham, é preciso que o professor traga uma realidade abrangente para a sala de aula associando o seu conteúdo a tantas outras

questões que estão ao nosso redor, mas que se não saímos de nós mesmos não as enxergaremos. Eloisa M. Miguez (2014) baseada na logoterapia afirma que “a autotranscendência passa a ser a dinâmica educativa por excelência não apenas como um elemento motivacional do ser humano, mas por apontar um futuro mais alto a ser conquistado”.

Nessa perspectiva da logoterapia a educação se destaca pela sua visão integral do ser humano, levando em conta suas dimensões e buscas mais profundas, inclusive sua necessidade de autotranscendência, oferecendo práticas humanas que não se conformam com o reducionismo, mas se comprometem com o ser humano no seu todo.

Até aqui percebemos o quanto o sentido da vida tem lugar central na teoria de Viktor Frankl, e na existência de todo ser humano, independente de quem seja ou onde esteja “a vida não deixa jamais de ter sentido”. (Frankl, 1989, p.33).

É necessário entender que o sentido é algo singular de cada pessoa, “é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa”. (Frankl, 1991, p. 92), portanto, educar para o sentido não é oferecer um sentido pronto mas despertar a consciência para a busca e a realização do sentido.

Para a logoterapia há algumas formas específicas de encontrar o sentido da vida:

Pode encontrar sentido na vida, preponderantemente, no dedicar-se à criação de uma “obra”, de uma boa ação; ou na experiência da bondade, da verdade e da beleza, na natureza e na cultura; ou, por último, mas não mesmo importante, no encontro de

outro ser humano, em sua genuína unicidade – em outras palavras, no amor a outro ser humano. Contudo, a experiência mais nobre do sentido se reserva àquelas pessoas que, privadas da possibilidade do trabalho ou do amor escolhem uma atitude afirmativa da vida, erguendo-se por sobre si mesmos e crescendo para além de si. O que importa, nesse caso é a postura que se decide ter, a atitude que permite heroicamente, transformar a miséria de um sofrimento inevitável numa conquista, num triunfo. (Frankl, 2011, p. 90)

Dessas formas de encontrar o sentido da vida surgem os valores criativos, vivenciais e atitudinais (ou de atitude).

É através da vivência dos valores criativos que se pode encontrar o sentido da vida, sendo a realização de um trabalho ou a doação de si a uma causa, transformando de maneira criativa alguma realidade. É nas pequenas coisas do dia-a-dia que esse valor vai se desenvolvendo.

Um professor que na sua relação com o aluno vai ajudando-o a perceber a importância de se realizar bem as tarefas do dia, com responsabilidade, capricho, atenção mostrando que mais do que uma nota ou uma “recompensa” a tarefa vale uma contribuição para a sua vida que só ele pode dar, está colaborando para a vivência desse valor que futuramente se dará na escolha de uma profissão ou na ousadia de se dedicar a alguma causa social. A realidade da vida se apresenta a nós a todo instante nos indagando para assumirmos diante dela uma escolha transformadora, e é preciso que o aluno seja despertado para essa

verdade.

O professor ao encontrar sentido em sua missão de educador e realiza-la da melhor forma que puder, se torna exemplo vivo de comprometimento com o sentido da vida. Só é possível educar para o sentido se, se educa com sentido.

Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir realização. Nisto a pessoa não pode ser substituída, nem pode sua vida ser repetida. Assim a tarefa de cada um é tão singular como a sua oportunidade específica de levá-la a cabo. (Frankl, 1991, p. 98)

Uma relação de ensino-aprendizagem logopedagógica prepara mais para a descoberta do sentido para realizar tal tarefa, valorizando a dimensão da vocação e missão que cada ser humano possui, do que simplesmente uma preparação profissional. Mostra que é preciso viver cada dia como tarefa irrepitível e para isso é preciso fazer escolhas que deem sentido. Educa para se ouvir mais a voz do coração do que a do mercado de trabalho, valoriza a vida de cada aluno ajudando-o a entender sua missão singular no mundo. Ensina que o sentido da vida se dá de forma concreta em cada tarefa bem realizada e, sobretudo, na dedicação a uma causa que vale a pena e que ele acredita que através dela possa ser melhor e tornar a realidade melhor.

Os valores experienciais se concretizam no contato com a beleza da vida presente nos detalhes da nossa rotina diária. É através da natureza, da música, da arte, das coisas mais simples que surge a alegria de viver. “Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido”. Já nos ensinava o poeta

Fernando Pessoa. Viktor Frankl em sua experiência no campo de concentração soube valorizar esse aspecto da vida relatando que:

Desocupava-se provisoriamente um barracão, improvisavam-se alguns bancos de tábuas e elaborava-se um “programa”. (...) apresentam-se algumas canções e recitam-se poemas, contam-se ou apresentam-se cenas cômicas, ou mesmo sátiras alusivas à vida no campo de concentração, tudo para ajudar a esquecer. E realmente ajuda! Ajuda a tal ponto que alguns prisioneiros comuns, não privilegiados, vêm para esse teatro, mesmo exaustos da labuta do dia, e mesmo perdendo por isso a distribuição da sopa. (Frankl, 1991, p. 46)

A cultura é também um elemento importante que faz parte dos valores vivenciais. Nas histórias, realidades, formas próprias de celebrar, tradições, crenças, literatura, ritmos, lendas, personagens importantes e novos conhecimentos encontramos sentido para percorrer nosso próprio caminho.

Nesse aspecto a educação baseada na logoterapia tem um papel importante no desenvolvimento e na vivência desses valores porque é uma das grandes responsáveis por propagar a cultura. “A cultura é o alimento da educação. A educação é transmissora da cultura. A escola é um espaço de trocas culturais, é um lugar de propagação e interação da cultura e do conhecimento”. (Hamze). Dessa forma são formados seres conhecedores do que é preciso para se viver bem em sociedade e capazes de fazer escolhas que contribuam para o bem pessoal e social.

Nas relações de ensino-aprendizagem é possível formar para a sensibilidade de

encontrar sentido nesses valores, contradizendo uma sociedade que vive agitada, preocupada, estressada, sem tempo para o bem e o belo contidos na contemplação de um pássaro que canta ou de uma criança que sorri espontaneamente. O professor desperta para essa vivência através da prática diária que não pode ser deixar o aluno sentado durante todo o período apenas ouvindo, copiando e realizando exercícios, mas vai além do espaço de sala de aula, sabendo explorar os ambientes da escola e da própria cidade, estimulando o contato com a natureza, a admiração das obras de artes, a apreciação da música e o encantamento com tantas formas de vida expressadas na beleza, na simplicidade e na alegria.

Os valores de atitude dependem de nossas posturas diante das diversas situações da vida, principalmente as que nos causam sofrimentos. Para Viktor Frankl é o conjunto mais significativo e que se destaca na sua experiência de prisioneiro nº 119.104.

O mais importante, no entanto, é o terceiro caminho para o sentido da vida: mesmo uma vítima desamparada, numa situação sem esperança, enfrentando um destino que não pode mudar, pode erguer-se acima de si mesma, crescer para além de si mesma, e assim mudar-se a si mesma. Pode transformar a tragédia pessoal em triunfo. (Frankl, 1991, p. 124)

Ninguém está isento de fazer a experiência do sofrimento, desde os mais pequenos até os mais velhos. Na nossa vida sempre existirá pequenas ou grandes situações difíceis que nos desafiarão a encontrar sentido.

A educação não pode promover o sofrimento e nem a logoterapia aceita isso, não

estamos falando de masoquismo, mas sim, de encontrar sentido naquilo que não é provocado por nós mas, está no inevitável e até no inesperado, a educação pode ajudar o educando a superar experiências dolorosas, que fazem parte da realidade, como por exemplo a perda de alguém querido, a separação dos pais, os problemas na família, a doença, as dificuldades nos relacionamentos, as notas a baixo do esperado, os desafios presentes no mundo, a frustração e o erros. Um professor que ajuda o aluno a encontrar sentido acolhe suas lágrimas, entende sua dificuldade por mais que pareça pequena e não elimina da sua vida a causa do sofrimento, ou tenta lhe distrair com outras coisas, mas o leva a perceber que ele pode transformar a situação a partir da sua escolha e se não pode escolher se vai ou não passar por determinadas experiências, pode escolher como irá vivê-las, se como uma simples vítima da vida ou como protagonista da sua existência que age com consciência, liberdade e responsabilidade. “Muitas vezes é justamente uma situação exterior extremamente difícil que dá a pessoa a oportunidade de crescer interiormente para além de si mesma”. (Frankl, 1991, p. 72)

É possível perceber a importância de uma postura educativa que fortaleça a criança e o adolescente para enfrentar as dificuldades da vida com sentido e não fugir delas. Prepará-los para tal tarefa é se comprometer com uma formação que lhes dê a capacidade de dizer SIM a vida em qualquer circunstância realizando o que só cabe a cada um realizar e viver, se sustentando em seus valores e sobretudo no sentido da vida. “Mas somente entregava os pontos aquele que não tinha mais em que se segurar interiormente”. (Frankl, 1991, p. 70).

Tal relação de ensino-aprendizagem se

caracteriza pelo encorajamento e otimismo, pela fé e união, que desperta o sentido em todas as circunstâncias.

Ao entendermos a importância desses valores (criativos, experienciais e atitudinais) percebemos o quanto eles são essenciais para a realização do sentido da vida e devem ser reconhecidos em uma relação de ensino-aprendizagem para que de fato aconteça uma educação integral nessa perspectiva.

Resumidamente, pode-se pensar nas seguintes perspectivas pedagógicas: educar para a criatividade, promovendo a experiência de “oferecer algo de si” ao mundo ou ao outro; educar para a convivência, promovendo as mais variadas experiências de cooperação, solidariedade, ajuda mútua, além da sensibilização para perceber a relação entre o mundo do valor e a cultura. Quanto à terceira categoria de valores, pode-se pensar na grande gama de situações que possibilitam viver a capacidade de superação que gera crescimento para além de si próprio. Como diz Frankl (2005a, p.72): “O que ocorre é que aquela postura que elegeram lhes permite transmutar sua carência em logro, triunfo e heroísmo”. (Miguez, 2014, p. 125).

ESTUDO DE CASO

A prática educativa na perspectiva da logoterapia foi abordada através de um questionário semiestruturado aplicado a seis professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Colégio Viktor Frankl localizado em Ribeirão Preto - SP. Os critérios de inclusão para a entrevista foi possuir

graduação em pedagogia com no mínimo cinco anos de experiência, por isso foram selecionados somente docentes do segmento de Educação Infantil e Fundamental I. A escola foi escolhida por ter uma filosofia baseada na logoterapia vinda de encontro com o tema da pesquisa. Após a coleta de dados foi realizada a análise das respostas com levantamento de elementos importantes para a percepção de uma prática logopedagógica.

O colégio Viktor Frankl está situado na Avenida do Café, 1295, Vila Amélia, Ribeirão Preto - SP, sua missão é “oferecer uma educação personalizada vendo o ser humano como ser integral, único e irrepetível, nas dimensões biológica, psicológica e noética ou espiritual, desenvolvendo as potencialidades do educando, da família e da equipe de trabalho, para que saibamos escolher com consciência, liberdade e responsabilidade, e assim, contribuir na transformação do mundo, dentro dos princípios, valores e virtudes da fé católica, respeitando as outras religiões” com a visão de “uma humanidade nova, constituída por pessoas livres, conscientes e responsáveis, comprometidas com o sentido da vida pessoal e da vida comunitária, tendo na educação um instrumento eficaz desta transformação” e o lema: “educar para a esperança, trabalhar pela paz e comunicar para o bem”. A metodologia usada “estimula as potencialidades pessoais e trabalha para a superação de limitações individuais, valorizando a socialização. As técnicas pedagógicas utilizadas buscam desenvolver no educando conhecimentos, atitudes, valores e o prazer pelo estudo, enaltecendo a alegria.”.

Para as professoras a logoterapia contribui para uma educação integral que forma

o ser humano em todas as suas dimensões, se preocupando com a questão biológica, psicológica e noética que significa o lado espiritual da pessoa com suas buscas, anseios e valores. Viktor Frankl (citado em Coelho Júnior e Mahfoud, 2001) esclarece que

homem e animais são constituídos por uma dimensão biológica, uma dimensão psicológica e uma dimensão social, contudo, o homem se difere deles porque faz parte de seu ser a dimensão noética. Em nenhum momento o homem deixa as demais dimensões, mas a essência de sua existência está na dimensão espiritual. Assim, a existência propriamente humana é existência espiritual. Neste sentido, a dimensão noética é considerada superior às demais, sendo também mais compreensiva porque inclui as dimensões inferiores, sem negá-las - o que garante a totalidade do homem.

São trazidos elementos práticos que demonstram um desenvolvimento pessoal através de uma educação para a responsabilidade, a entre ajuda, o respeito às individualidades, que enxerga cada aluno como ser único com sua história e características próprias, não apenas olhando para o que ele é, mas acreditando nas suas potencialidades e no que ele pode vir a ser quando acolhido e educado. A logoterapia também contribui para uma pedagogia que ao se relacionar com o educando desperta sua consciência para a busca de sentido e o sentido da vida para que o próprio indivíduo reflita sobre suas escolhas e as faça de forma que encontre nelas as respostas para seus anseios colocando em prática o que ele aprende.

Nesta perspectiva o logoeeducador é flexível e sensível para adaptar as estratégias do ensino-aprendizagem segundo as necessidades de cada um. Nas respostas é possível perceber que a logoterapia aplicada a educação é uma metodologia diferente das outras conhecidas pelas professoras sendo uma proposta que abrange a pessoa no seu todo a educando para a vida com sentido.

Segundo as entrevistadas as relações de ensino-aprendizagem na perspectiva da logoterapia se dão tendo como centro o ser humano e não o conhecimento, mas este último é algo que já está presente no indivíduo através das experiências que ele já vivenciou, portanto, o professor valoriza o que o aluno traz incentivando a sua participação e acrescentando novos conhecimentos. Através do trabalho com projetos a relação de ensino-aprendizagem acontece de forma lúdica no dia-a-dia da criança ajudando-a a colocar em prática o que já aprendeu, os seus valores e habilidades, gerando autoconfiança e autonomia. Nos elementos essenciais são destacados a união entre escola e família, o respeito às diferenças, valores e virtudes, o saber escolher e trabalhos em grupos que promovam a reflexão, a expressão de opiniões e a externalização dos sentimentos. Foi relatada a experiência com assembleias, que são espaços em que os alunos, mediados pelo professor, podem discutir e refletir sobre situações que acontecem na rotina escolar e na vida, em busca de sentido para elas trazendo soluções e percebendo as consequências das escolhas. Tais elementos são importantes para uma educação preocupada com a vida, desenvolvendo nos educandos valores e virtudes que os ajudarão a encontrar sentido “de forma incondicional e sob qualquer circunstância”.

(Frankl, 1991).

A partir das respostas é possível perceber que as ações concretas são baseadas no diálogo e na mediação do professor para que o aluno aprenda a escolher e se sinta livre e responsável por suas escolhas. O painel das responsabilidades, usado desde a Educação Infantil, especifica a responsabilidade de cada aluno na sala e é uma ação pedagógica que faz com que o educando perceba a importância de assumi-las com comprometimento, executando-as para que a sala tenha um bom desenvolvimento na rotina escolar. O projeto “A obra bem-feita” que propõem uma autoavaliação diária, também é um instrumento que desenvolve no aluno a capacidade de refletir sobre como ele vive a sua liberdade e faz suas escolhas ajudando a entender que a vida é esta obra que deve ser bem vivida para deixarmos no mundo o nosso monumento como dizia o próprio Viktor Frankl (1991, p.106): “A todo e qualquer momento, a pessoa precisa decidir, para o bem ou para o mal, qual será o monumento de sua existência”. A liberdade é percebida nas oportunidades dada ao aluno para tomar decisões, avaliar, discutir e elaborar as regras sendo que, acompanhada da responsabilidade ele se compromete com cada escolha. O professor mostra as consequências das ações, quando possível antes mesmo de acontecer, para que o aluno esteja consciente do que poderá sofrer, assumindo-as de forma responsável, sabendo que não é a escola ou o professor que está lhe “castigando” ou “punindo”, mas ele mesmo que está escolhendo sofrer as devidas consequências a partir das suas atitudes. Analisando as ações concretas na rotina escolar percebe-se uma educação participativa em que os alunos não são meros expectadores,

mas, agem no meio para transforma-lo e cabe a cada um escolher agir para um ambiente agradável e organizado ou não, mas consciente de que nenhuma ação simplesmente acontece, mas sempre existe um depois, as consequências do que escolhemos. O professor não é o personagem principal, ele é mediador que desperta o aluno para assumir responsabilmente sua vida, vivendo com liberdade, mas aprendendo diariamente a realizar suas escolhas. No mundo em que estamos muitas vezes a escola é o ambiente social mais frequentado pela criança, até mesmo mais do que o familiar, então, cabe também a ela formar para a vida, não qualquer vida, mas a vida com sentido para que além de aluno o educando se desenvolva como pessoa capaz de viver bem, consciente de sua liberdade e coerente com suas responsabilidades.

Através das colocações das professoras é possível perceber a importância das relações de ensino-aprendizagem para despertar a consciência para o sentido, pois, é através do diálogo, da postura do professor e das atividades que ele promove que se consegue educar para a busca de sentido. Quando o professor mostra que para cada coisa realizada na escola há um sentido, conscientizando o aluno da importância da realização e participação das atividades, questionando-o em suas colocações e atitudes o que tem ou não sentido, ele exerce sua função de despertar para o sentido da vida nas pequenas coisas, promovendo a autonomia e a responsabilidade no dia-a-dia para que a criança se sinta livre para realizar suas escolhas. Pois, como nos diz Viktor Frankl (1991, p. 98) “O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em um dado momento”. Porém, como relata uma das

professoras, é necessária uma mediação para que se faça escolhas às vezes não tão prazerosas, segundo a concepção da criança, mas importantes para o seu desenvolvimento. A criança vivencia situações próprias da rotina escolar, conforme foi relatado na entrevista, como jogar futebol, participar das aulas, organizar os materiais, respeitar os mais velhos, mas conduzida a encontrar o sentido em cada uma delas percebendo a importância de realizá-las e se comprometendo com elas sabendo que não faz por fazer, mas sim para um “para quê”.

Os relatos das professoras mostram que o sofrimento faz parte da vida do professor e encontrar sentido para o sofrimento, superando as situações por mais angustiantes que sejam, é dar qualidade não só a própria vida, mas também a de seu educando. Saber o que está por trás de uma criança com dificuldades de comportamento ou de aprendizagem, acolhe-la, propor um trabalho em conjunto com a família, dialogar, ter paciência, acreditar nas possibilidades, são atitudes importantes apontadas pelas professoras sendo meios para encontrar o sentido, não desanimando diante dos desafios, mas enfrentando-os com otimismo e esperança. Frustrações, angústia, cansaço, alunos difíceis, famílias complicadas, são alguns dos sofrimentos expressados nas entrevistas, mas que foram se resolvendo a partir da postura do professor, seja visitar a casa do aluno, conversar com a família, optar por um emprego ao invés de dois, adaptar estratégias, pedir ajuda de outros profissionais, tentar enxergar além, foram escolhas feitas com sentido para que fosse possível encontrar saídas para as situações. As professoras relataram sentimentos de gratidão, de alegria por estar colhendo “bons frutos” demonstrando que é preciso, diante das

dificuldades, saber que a sensação de poder melhorar a vida de um ser humano ajudando-o a superar as dificuldades e se desenvolver integralmente dá sentido à nossa vida e prática. “Porque o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado, e que consiste em transformar a tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana”. (Frankl, 1991, p. 101). Para desenvolver a autotranscendência um dos instrumentos bem relatado pelas professoras são os projetos realizados durante o ano na sala de aula, os projetos Reciprocidade, Valores e virtudes e Protagonista da semana desenvolvem a capacidade autotranscendente de ver além de si e se colocar no lugar do outro respeitando seus sentimentos e expressões. Práticas como a reflexão, o diálogo, a elaboração de regras realizada pelos alunos do Ensino Fundamental I e discutidas em assembleia e a exposição das consequências mediante escolhas possíveis, ajudam a criança a perceber a importância de se autotranscender se importando com o outro e com tudo o que está ao seu redor, saindo do individualismo e do egocentrismo, assumindo suas responsabilidades, facilitando o encontro com o sentido de cada situação que está fora de si e impulsionando ao movimento de sair de si para enxergar outras realidades. É possível perceber que a autotranscendência é desenvolvida também nas pequenas situações do dia-a-dia que acontecem entre os alunos, onde eles colocam em prática o que acontece nos projetos sabendo respeitar as diferenças, refletir não ficando preso a somente um lado dos acontecimentos, sendo solidário, se comprometendo com o outro, aprendendo a fazer escolhas coerentes e conscientes, pois,

“autotranscendência significa alcançar não apenas um significado a ser vivido, mas também um outro ser humano, uma outra pessoa a ser amada.” (Frankl, 1989, p. 61) Uma das professoras relata que a escola é católica e que as aulas de Ensino Religioso ajudam no desenvolvimento da autotranscendência e embora Viktor Frankl não professe uma religião ele aborda uma dimensão em comum que é a espiritual, chamada por ele de noológica que segundo Aquino (2015), são as inquietações existenciais, perguntas por significados da existência, preocupação com valores, ou seja, o que há de mais profundo no ser humano e o que a religião entende como a busca de Deus e a prática dos valores.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa trouxe uma reflexão não só a partir da teoria, mas também da vida de Viktor Frankl, que deixou uma ampla contribuição para toda a sociedade, seu exemplo e determinação mostram o quanto ele tinha consciência de sua responsabilidade, buscando o sentido da vida em todas as situações em que ele viveu.

Sua concepção de mundo e sua teoria sobre o sentido da vida o ajudaram a sobreviver; suas estratégias foram eficazes, seus princípios de vida igualmente o foram. Provou com sua vida que a decisão por um sentido e um valor vem antes das condições para realizá-lo. Quando decidiu reescrever o manuscrito perdido, não tinha a menor condição de fazê-lo, mas o fez! Apesar dos horríveis condicionamentos externos, não sucumbiu a eles, mas exerceu sua liberdade interior,

respondendo com consciência o que a vida lhe oferecia a cada momento, “aguentando” nem que fosse somente “até ao meio dia”. Sua própria vida foi a maior validação de sua teoria.

Sendo possível compreender como se dão as relações de ensino aprendizagem na perspectiva da logoterapia podemos concluir que tal teoria e vida trazem uma importante ajuda para uma prática educativa humanizante. Para isso, vimos que é preciso que o professor tome posturas conscientes de que ele não educa para o aluno exercer uma função, mas forma para a vida.

Depois da reflexão teórica, as entrevistas mostraram de forma concreta a prática logopedagógica, seus desafios e o empenho do Colégio Viktor Frankl em unir a teoria com a prática com crianças pequenas, acreditando que desde pequeno já se pode formar para uma vida com sentido embora tenha que levar em consideração as condições e capacidades da criança.

O presente trabalho apresenta uma proposta educativa que se dá nas relações entre professor-aluno, escola-família, indivíduo - sociedade, trazendo elementos importantes da logoterapia e educação

A contribuição de Frankl à reflexão pedagógica oferece elementos essenciais para a construção de uma teoria metodológica da formação. Os temas da dimensão espiritual e seus dinamismos psicoonéticos - espiritualidade, liberdade e responsabilidade como elementos constitutivos do ser humano - podem fundamentar uma ciência da educação orientada aos valores que objetiva mobilizar a responsabilidade

peçoal. (Miguez, 2014, p. 15).

Podemos concluir a pesquisa apresentando as diretrizes para uma pedagogia do sentido apresentadas por Aquino (2015, p. 22):

O logoeeducador deve: Considerar a totalidade de seu aprendiz como um ser biopsicoespiritual - educar sem reducionismos; Levar em conta que a educação deve proporcionar uma abertura do logoeeducando para a sua comunidade - educar para a autotranscendência; Conduzir o educando da pergunta do “por quê” (causa) ao “para quê” afins - educação teleológica; Proporcionar mudanças de perspectivas, reelaborando a pergunta “o que o educando espera da vida?” para “o que a vida espera do logoeeducando nesse mundo globalizado e massificado

pela cultura consumista?” - educar para a resiliência; Apresentar temáticas existenciais para a sala de aula com o intuito de fomentar a busca de sentido - educar para o sentido; Apresentar valores mais elevados por meio de modelos existenciais de enfrentamento do sofrimento - educar para os valores existenciais; Utilizar o diálogo como instrumento mediador para a busca de sentido - educação dialógica.

Tais práticas refletidas nesse trabalho não deixam dúvidas de que Viktor Frankl, através da sua teoria e vida, nos ajuda a viver e educar com sentido sendo também nós construtores de um mundo onde as pessoas sejam conscientes de sua liberdade e coerentes com as suas responsabilidades em busca do sentido da vida.

REFERÊNCIAS

- Aquino, T. A. A. (2015). *Sentido da vida e valores no contexto da educação. Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulinas.
- Frankl, V. E. (1989). *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo*. Aparecida (SP): Editora Santuário.
- Frankl, V. E. (1991). *Em Busca de sentido*. (2a. ed.). São Leopoldo: Sinodal.
- Frankl, V. E. (2011). *A vontade de Sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*. São Paulo: Paulus.
- Freitas, M. L. S. (2013). *Afrontamento e superação de crises. Contribuição da Logoterapia*. Ribeirão Preto: IECVF.
- Coelho Júnior, A. G. & Mahfoud, M. (2001). As dimensões espiritual e Religiosa da experiência humana: distinções e inter-relações na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*, 12, pp. 95-103.
- Miguez, E. M. (2014). *Educação em busca de sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2014.

Enviado em: 02/12/2016

Aceito em: 01/03/2017